

A pair of hands, one above the other, holding a small green seedling with soil. The hands are positioned as if presenting the seedling. The background is dark, making the hands and the green plant stand out. The text 'José Antônio Corrêa' is at the top, 'NACER DE NOVO' is in the center, and 'Igreja Evangélica Batista de Viradouro' is at the bottom.

José Antônio Corrêa

# **NACER DE NOVO**

*Igreja Evangélica Batista de Viradouro*



## **NASCER DE NOVO**

**JO 3.1-12**

“Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”.

Edição - 2020

Transcrição, revisão e estilização:

José Antônio Corrêa

Igreja Evangélica Batista de Viradouro

Rua São João, 910

Bairro Centro

14740-000 Viradouro, SP

Contato pelo Telefone: (0xx17) 3392 -1296

[www.ibvir.com.br](http://www.ibvir.com.br)

E-mail: correa248@hotmail.com

Capa: José Antônio Corrêa



## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>004</b>
<b>I. O QUE É E O QUE NÃO É O NOVO NASCIMENTO? .....</b>	<b>009</b>
<b>II. PORQUE O NOVO NASCIMENTO? ....</b>	<b>032</b>
<b>III. COMO OCORRE O NOVO NASCIMENTO? .....</b>	<b>054</b>
<b>IV. O QUE ACONTECE APÓS O NOVO NASCIMENTO? .....</b>	<b>078</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>110</b>

## INTRODUÇÃO

No capítulo três do evangelho de João encontramos Jesus sendo procurado por um homem chamado Nicodemos. De acordo com o relato de João, Nicodemos era um dos membros do Sinédrio - Jo 7.50, “Nicodemos, que era um deles (o que de noite fora ter com Jesus)...”.

O Sinédrio era o mais alto tribunal dos judeus - sua Suprema Corte. Era composto dos Sumos Sacerdotes (atual e anteriores), dos anciãos (chefes tribais, chefes de famílias), dos escribas, dos fariseus e dos saduceus.

De acordo com sua facção, Nicodemos era um fariseu. A palavra “fariseu” vem do termo grego “Pharisaios” e significa “separado”. De modo geral, os fariseus “procuravam reconhecimento e mérito através da observância externa dos ritos e formas de piedade, tal como lavagens cerimoniais, jejuns, orações, e esmolas. Comparativamente negligentes da genuína piedade, orgulhavam-se em suas boas obras” (Bíblia Oline -SBB).

Eles vinham dentre a massa do povo comum, em contraste com os saduceus que provinham da aristocracia. Inicialmente, quando os fariseus surgiram, cumpriram seus objetivos de representarem sua classe, mas à que medida em que o tempo foi passando eles se

tornavam extremamente legalistas e não mais atendiam aos anseios do povo.

O fato de Nicodemos ter procurado Jesus, demonstra que a fama do Senhor já havia chegado ao mais alto círculo religioso judaico, inclusive o Sinédrio. Nesta procura, Nicodemos utiliza palavras, que a nosso ver tem um teor de bajulação:

V.2, “Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele”.

Jesus aparentemente, não considerou as palavras bajuladoras de Nicodemos e declarou-lhe qual era a sua maior necessidade: Ele precisava “nascer de novo”. O novo nascimento é o conceito mais elevado da doutrina de salvação que temos no Novo Testamento.

Com base na expressão “importa-te nascer de novo”, estarei elaborando algumas perguntas sobre o seu significado e importância na vida de qualquer pessoa. Vejamos quais são elas:



## I. O QUE É E O QUE NÃO É O NOVO NASCIMENTO?

Quando Jesus disse a Nicodemos que ele precisava “nascer de novo”, a princípio ele não entendeu o que o Senhor estava lhe propondo,

V.4, “Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?”.

É possível que Nicodemos tenha achado que Jesus estivesse falando de reencarnação, uma doutrina aceita por alguns judeus

supersticiosos, embora essa prática fosse condenada pela Palavra de Deus.

1. Em primeiro lugar vamos ver o que não é novo nascimento:

a) Não é batismo.

Podemos dizer que existem muitas pessoas que foram batizadas, mas, hoje estão no mundo vivendo como verdadeiros ímpios, sem nunca terem provado o novo nascimento. O batismo não regenera ninguém e não torna ninguém um filho de Deus!

Hb 6.4-6, 4 É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, 5 e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, 6 e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia”.

O presente texto fala de pessoas que passaram pela igreja e até mesmo tiveram algumas experiência com o poder de Deus, vivendo por algum tempo como aparentes cristãos.

As expressões: “foram iluminados”, “se tornaram participantes do Espírito Santo” e “provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro”, parecem indicar que tais pessoas foram convertidas, nascidas de novo. Mas, a não permanência na Palavra de Deus, e nos princípios do reino, veio demonstrar que tais elementos jamais tiveram uma experiência transformadora com o Salvador.

A falta de permanência nos arraiais do reino veio mostrar claramente que tais pessoas não nasceram de novo e, portanto, jamais frutificaram para Deus – “permaneeci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o

podeis dar, se não permanecerdes em mim”,  
Jo 15.4.

O texto nos diz que eles “caíram”! Isso indica que tais indivíduos nunca experimentaram a graça de Deus, e jamais foram salvos de verdade. De acordo com o texto, ao recuarem, não permanecendo na fé cristã, “crucificaram para si mesmos o Filho de Deus e o expuseram à vergonha”.

b) Não é reforma religiosa.

Jo 3.6, “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito”. Não se

trata de uma transformação física, ou qualquer mudança na aparência da pessoa.

Muitas pessoas que passavam pela vida da igreja, e até mesmo mudaram de aparência, mudaram seus hábitos, no decorrer do tempo com a vida errada que levaram, ficou demonstrado que jamais nasceram de novo. A verdade é: Nunca tiveram uma experiência verdadeira com o Senhor da Vida – “Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis”, Mt 7.20.

Jesus alerta que muitos desses falsos cristãos, e alguns deles até mestres, podem profetizar e operar em milagres, sem nunca terem vivido na intimidade com o Senhor –

“Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?”, v.22.

Em razão de uma vida de engano, eles irão receber o mais duro juízo do Senhor – “Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade”, v.23.

Disso deduzimos que não basta alguém pregar bem, operar sinais, e não andar em intimidade com o Senhor! Devemos lembrar aqui, o que nos disse Jesus acerca daqueles que são íntimos dele: “Eu sou o bom Pastor,

e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido”, Jo 10.14.

Pedro, em sua carta descreve em adágio, a vida de uma pessoa que passou por uma mudança em sua aparência, mas que não demorará muito para mostrar quem realmente é,

2Pe 2.20-22, “20 Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro. 21 Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo,



volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado. 22 Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal”.

c) Não é reencarnação.

Hb 9.27, “E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo”.

A doutrina da “reencarnação” é defendida pelos espíritas cuja definição é a seguinte: “A reencarnação tem a ver como a ação de

encarnar-se sucessivas vezes, num ciclo de renascimentos, onde a caridade levará o indivíduo, depois de sucessivas reencarnações, à salvação”. Um Slogan muito conhecido que norteia o pensamento espírita é: "fora da caridade não existe salvação", complementado por outro “progredir sempre; esta é a lei”.

Porém a Palavra de Deus afirma: “E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo”, Hb 9.27. Fica claro no presente texto que o homem vai morrer apenas uma vez, vindo após a morte, o juízo de Deus.

É digno de nota observamos que o escritor da carta, no mesmo capítulo, fala que Cristo morreu também uma única vez para tirar os pecados de muitos – “assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação”, v.28.

“A menção ao fato de Cristo morrer uma vez sugere, sem dúvida, que também as pessoas morrem uma só vez nesta terra. Por causa do pecado de Adão, a morte passou a todos os homens (Rm 5.12). Está ordenado que as pessoas morram uma só vez antes do julgamento” (biblia.com.br).

Porém uma coisa é certa: Não a reencarnação, mas sim a ressurreição – “num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”, 1Co 15.52.

2. Em segundo lugar, vamos ver agora o que é novo nascimento:

a) O novo nascimento vem “de cima”.

Trata-se de uma “vivificação especial” produzida pela Palavra de Deus e pela ação do Espírito Santo em nós, V.5, “Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo

que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”.

É algo que vem de Deus e chega até nós inteiramente pela sua graça, e não pelos nossos esforços ou méritos pessoais. A Palavra de Deus nos diz que nada podemos receber de Deus, se não for pela ação de seu poder em nós,

Jo 3.27, “João respondeu, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu”.

Tudo o que recebemos de Deus vem do alto, e manifesta em nós através da Palavra de Vida

– “17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança. 18 Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas”, Tg 1.17-18.

É certo também, que não merecemos nada da parte de Deus, e tudo o que vem de Deus é devido à sua riquíssima misericórdia,

Ef 2.4-6, “4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, 5 Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), 6 E nos

ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”.

Em outras palavras: O céu veio ao nosso encontro! Nosso processo de vivificação, de novo nascimento vem de Deus, graças a sua generosidade e seu amor. Para o verbo “vivificar”, temos na língua original a palavra “suzoopoieo”, que significa: “Dar vida ou existência a”, “animar”, “reanimar”, “fazer reviver”, “conservar a existência de”, “tornar vívido”, “animar”. “fecundar”, “fertilizar”.

É o poder do Espírito Santo que gera em nós essa nova vida, que foi chamada pelo Senhor de “novo nascimento”. Somos nascidos não

pelo processo da concepção natural, mas de Deus – “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus”, 1Jo 5.1.

Somente poderemos viver os princípios da vontade e justiça de Deus, através do novo nascimento operado em nós pelo próprio Deus - “Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele”, 1Jo 2.29.

Três pontos a destacar aqui:

- Quem é nascido de Deus, não vive na prática do pecado – “Sabemos que todo



aquele que é nascido de Deus não vive em pecado”, 1Jo 5.18a.

- Quem é nascido de Deus conserva-se a si mesmo – “o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo”, 1Jo 5.18b.

- Quem é nascido de Deus, o maligno não lhe toca – “Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca”, 1Jo 5.18c.

b) O novo nascimento é a comunicação da natureza divina em nós.

2Pe 1.4, “Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo”.

Digna de nota aqui é a expressão: “participantes da natureza divina”, a qual precisamos entender corretamente para não enredarmos por uma doutrina falsa. Já ouvi pessoas dizerem: “Deus assumiu a natureza humana para que o homem assuma a natureza divina, e Cristo tornou-se o que nós somos para que nós nos tornemos o que ele é”.

O grande perigo destas colocações é acharmos que agora nos tornamos “deus”!

“Nesta passagem, Pedro está falando do caráter ou natureza moral de Deus. Assim, os cristãos, à medida que escapam da corrupção do mundo, passam a demonstrar os atributos comunicáveis de Deus, como descritos nos versículos de cinco a nove do mesmo capítulo. Porém, os atributos incomunicáveis de Deus, tais como a onipresença, a onipotência e a onisciência, não são exibidos pelo cristão” (cacp.org.br).

Rob Bowman, famoso teólogo americano, fez um interessante comentário de uma declaração de Kenneth Hagin: “Você é tanto

uma encarnação de Deus quanto Jesus Cristo o foi”:

“O erro nesse raciocínio encontra-se na definição de ‘encarnação’. Cristo não foi meramente Deus habitando num ser humano, uma heresia (como o nestorianismo) que a igreja primitiva condenou, pois afirmava que o Verbo, na verdade, não se tornou carne (Jo 1.14), mas apenas uniu-se a um ser humano. Sem dúvida, o Cristo encarnado foi uma pessoa em quem estavam perfeitamente unidas duas naturezas, a divina e a humana; o cristão é uma pessoa com uma natureza, a humana, em quem uma pessoa separada, Deus, o Espírito Santo (e, através dele, o Pai e o Filho também) habita” (cacp.org.br).

A verdade é: Em Cristo podemos perceber claramente duas naturezas - a divina e a humana, “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai”, Jo 1.14.

O cristão, porém, tem apenas uma natureza - a humana, aonde através do novo nascimento, o Deus Pai, o Deus Filho e o Deus Espírito Santo, vem habitar – “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”, 1Co 3.16.

“Dois fatos fundamentais de esclarecimento humano: 1) Há um só Deus; 2) Você não é ele!” (cacp.org.br).

c) O Novo nascimento corresponde a uma nova e divina energia.

Jo 3.6-9, “6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. 7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. 8 O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. 9 Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso?”

Já vimos que com o novo nascimento o Espírito Santo vem habitar no crente – “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”, Rm 8.9.

O próprio Jesus falou sobre esta habitação da divindade em nós no evangelho de João – “Respondeu Jesus: "Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos morada nele”, Jo 14.23. Aquele que é nascido de Deus, e obedece a sua Palavra, se torna habitação do Pai, do Filho e do Espírito Santo – “faremos morada nele”.

O novo nascimento vem diretamente de Deus, pela ação do Espírito Santo, em nosso coração, nos capacitando para entrar no Reino de Deus. Você já nasceu de novo?



## II. PORQUE O NOVO NASCIMENTO?

1. Porque sem o novo nascimento não podemos ver o reino de Deus.

V.3, “Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”.

A expressão “ver o Reino”, não significa apenas uma contemplação, mas uma inclusão. Ver o reino de Deus tem a ver com o fato de nos tornarmos participantes dele, súditos reais, com direitos e deveres,

Lc 17.21, “Ninguém vai dizer: “Vejam! Está aqui” ou “Está ali”. Porque o Reino de Deus está dentro de vocês”.

No presente texto, Jesus está falando com os fariseus, um grupo de líderes religiosos que eram inimigos dele e que planejavam matá-lo,

Mt 12.14, “Retirando-se, porém, os fariseus, conspiravam contra ele, sobre como lhe tirariam a vida”.

Olhando para o v.20 desse mesmo capítulo, encontramos alguns deles fazendo uma pergunta a Jesus acerca do reino: “Alguns

fariseus perguntaram a Jesus quando ia chegar o Reino de Deus”.

Com certeza, o reino de Deus não poderia ser uma condição presente no coração orgulhoso daqueles homens, devido a sua falsa religiosidade. Podemos afirmar que eles não passavam de verdadeiros hipócritas! Nas palavras de Jesus, por dentro eles estavam cheios de hipocrisia e do que era contra a lei e por isso estavam impedidos de serem cidadãos do reino,

Mt 23.27-28, “27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão

cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! 28 Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade”.

Embora os fariseus estivessem tendo contato com o reino de Deus na pessoa de Jesus, que naquele momento da história que estava entre eles, não podiam recebê-lo, pois eram falsos em seus princípios religiosos! O reino de Deus deve estar dentro de nós e não apenas “entre nós”. Jesus estava entre eles, mas não dentro deles!

Podemos afirmar com toda certeza que há um tremendo contraste de caráter entre os

súditos do reino, e aqueles que não pertencem ao reino, e que não estão dispostos a viver seus princípios,

Mt 23.13-15, “13 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando! 14 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso, sofrereis juízo muito mais severo! 15 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!”.

O reino não é dos hipócritas, mas daqueles que mesmo sendo pecadores, reconhecem seus pecados e confessam Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor! Na verdade, o verdadeiro cidadão do reino de Deus, é aquele que permite Cristo habitar em seu coração,

Cl 1.27, “26 o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos; 27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória”.

Destaco neste texto a expressão “em vós”, composta de duas palavrinhas gregas: a proposição “em” (en) que significa “dentro” e o pronome “vós” (humin) que significa “você”. Paulo está dizendo exatamente “Cristo dentro de vocês”, é que trás a “esperança da glória de Deus”!

Sem Cristo habitando em nosso coração, sem Cristo em nosso íntimo, é a grande evidência de que não passamos pelo novo nascimento, e, portanto, não estamos inseridos do reino de Deus!

Precisamos do novo nascimento, para sermos incluídos no reino de Deus!

## 2. Porque o novo nascimento é especial.

A real condição daquele que ainda não recebeu o reino de Deus é ter a sua vida moldada pelos padrões do mundo, e pelos desejos da carne. Paulo afirma em sua carta aos romanos que aqueles que estão na carne, jamais poderão satisfazer os princípios da justiça de Deus para agradá-lo,

Rm 8.8, “Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus”.

A palavra “carne” que aparece no presente texto vem do termo grego “sarx”, e tem o



significado de: “substância terrena do corpo vivo, que cobre os ossos e é permeada com sangue”, “o corpo de uma pessoa”.

Porém, no sentido espiritual esta palavra tem uma conotação bem mais acentuada. Ela tem a ver com “a natureza sensual do homem”, “a natureza animal”, “a natureza humana”, “a natureza terrena dos seres humanos separada da influência divina, e por esta razão inclinada ao pecado e oposta a Deus”.

Podemos dizer que esta natureza humana é incompatível com a santidade de Deus, o que motivou o Senhor a anunciar e concretizar o dilúvio,

Gn 6.3, “Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos”.

Diante do quadro humano da época Deus falou: “O homem é carnal”. Devido ao pecado e à maldade, o homem tinha se autodestruído! A extrema deterioração do homem e sua acentuada carnalidade, foi o que levou Deus a destruir aquela geração – “Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito”, Gn 6.7.

Nossa natureza carnal é contrária a Deus e por essa razão vivemos uma constante luta interior – “Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer”, Gl 5.17.

Escrevendo também aos romanos, Paulo fala do drama que ele estava vivendo nessa luta interna e diária entre carne e espírito: “Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo”, Rm 7.18-19.

Pouco mais adiante, ele reconhece a origem de sua luta interior quando afirma: "Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim", Rm 7.20.

Voltando a questão do novo nascimento: Podemos dizer que o novo nascimento implica na morte de nossa carne e de nossa natureza terrena, conforme profetizou Ezequiel há quase quinhentos anos antes da vinda do Messias,

Ez 36.26-27, "26 Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. 27 Porei dentro de vós o meu

Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis”.

Entendemos que essa palavra profética de Ezequiel é alusiva, como já descrevemos, à vinda de Cristo ao mundo, e fala de um tempo em que Deus iria realizar uma troca de coração – “tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne”.

Este novo coração trabalhado por Deus, através de um novo nascimento, seria apto para receber o Espírito Santo e ao mesmo tempo, viver em obediência aos princípios da Palavra de Deus – “Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus

estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis”.

Este princípio foi defendido e vivenciado por Paulo, quando escreveu sua carta aos gálatas,

Gl 2.19-20, “19 Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; 20 logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”.

Merecem destaque no presente texto as seguintes expressões:

- “Morri para a Lei, a fim de viver para Deus” – O não cumprimento da lei impunha ao homem a condenação e morte. A morte perante a lei tinha a ver com a incapacidade do homem em guardar os princípios legais; o viver para Deus implicava numa rendição absoluta à vontade de Deus dependendo exclusivamente de sua graça perdoadora;

- “Estou crucificado com Cristo” – Sabemos que a crucificação era o último estágio do julgamento romano no processo de condenação à morte de um sentenciado. O que Paulo quis dizer, é que ao ser crucificado

com Cristo, ele não só morrerá para a lei, mas também morrerá para o mundo;

- “já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” – Agora ele admite que ressuscitou, renasceu, para viver com Cristo e em Cristo – “...e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”.

Ou seja, sua vida mundana, dependente da carne e arraigada ao mundo, foi liquidada perante a cruz de Cristo. Em outras palavras: Ele morreu para o mundo para viver somente para Deus! Agora, Paulo se considerava “morto para o mundo”, mas “vivo para Deus”, uma exortação para nós também - “Assim



também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus”, Rm 6.11.

3. Porque Jesus disse que o novo nascimento é absolutamente necessário.

Jo 3.5-7, “5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. 6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. 7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo”.

O novo nascimento é necessário, porque é a única maneira de Deus resolver a questão do pecado do homem, com o qual jamais poderemos entrar no reino - “Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira”, Ap 22.15.

Numa lista semelhante encontrada na primeira carta de Paulo aos coríntios temos: “9 Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, 10 nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus”, 1Co 6.9.

Na verdade, podemos dizer que aquele que nasceu de novo, não deixou de ser pecador, mas teve seus pecados perdoados e sua natureza transformada, devido ao reconhecimento de sua condição de miserabilidade e a aceitação da graça de Deus!

2Co 5.17, “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”.

Portanto, preenchido este quesito, agora nos tornamos aptos para a entrada no reino de Deus. Porém, há ainda condições

fundamentais a serem preenchidas, ou seja, precisamos passar pela conversão e arrependimento, conforme os textos bíblicos abaixo mencionados:

Mt 4.17, “Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus”.

Mc 1.15, “O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho”.

At 3.19, “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados”.

O destaque nos textos lidos vai para duas palavras: a palavra “arrependei” e a palavra “convertei”. A palavra “arrependei” vem do termo grego “metanoeo - metanoia”, com o significado de “mudança de mente”; e a palavra “convertei”, vem do termo grego “epistrepho”, com significado de “retornar”, “voltar”, “volver”, “virar-se”. Temos aqui o equivalente à expressão utilizada na hierarquia militar: “Meia volta, volver”.

Compete à pessoa que é movida pelo Espírito Santo arrepender-se e converter-se de seus pecados e vida errada, voltando para Deus. Isso é essencial para que o novo nascimento aconteça, e a vida seja transformada!

Você já nasceu de novo?

### III - COMO OCORRE O NOVO NASCIMENTO?

1. Pelo lado divino:

a) Vem através da “água” (Palavra de Deus):

Jo 3.5, “Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”.

Água no presente texto, nada tem a ver com o batismo como ensinam algumas seitas cristãs. O uso da água aqui tem apenas o caráter

simbólico! Para entendermos corretamente a simbologia usada pelo Senhor, precisamos olhar para outros textos da Palavra de Deus, que nos ajudarão a formular e estabelecer melhor esse princípio.

1Pe 1.23, “Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela Palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre”.

Neste texto da carta de Pedro, iremos notar a ocorrência da mesma palavra grega utilizada por João no capítulo 3, alvo de nosso estudo. No evangelho de João, a palavra é “gennao” – “ser nascido”, “ser procriado”; na carta de



Pedro, temos a palavra “anagennao” – “regenerar”, “renascer”, “nascer novamente”.

Se no evangelho de João o novo nascimento ocorre através da “água”, na carta de Pedro, ele se dá através da “Palavra”, o que nos leva a entender que “Água” e “Palavra” são termos sinônimos, semelhantes e com a mesma conotação.

Outro texto que também esclarece o presente ensino está na carta de Tiago:

Tg 1.18, 21, “18 Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas

criaturas. 21 Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma”.

Destacamos no texto as seguintes expressões: “nos gerou pela palavra da verdade” e “acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada”. Embora a palavra grega para “gerar” aqui, seja a palavra “apkueo” esse processo de nascimento, vem através da Palavra de Deus “implantada” em nosso coração. Em outras palavras, é a Palavra de Deus o primeiro agente desse novo nascimento. Sem ela não haverá regeneração!

Portanto o primeiro fator atuante para que aconteça o novo nascimento é a Palavra de Deus.

b) É através do Espírito Santo.

Jo 3.5, “Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus”.

Tanto a Palavra de Deus, como também o Espírito Santo, são imprescindíveis para o novo nascimento! Para que a Palavra possa agir na mente e no coração do homem, tem

que haver também a ação do Espírito de Deus! Os dois agem inteiramente e simultaneamente. Podemos dizer que a Palavra depende do Espírito Santo e o Espírito Santo depende da Palavra!

O Espírito Santo é aquele que vai gerar a vida de Deus em nós, através da Palavra implantada em nossos corações para nos trazer a libertação de nossos pecados – “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca”, 1Jo 5.18.

Podemos dizer que a ação da Palavra de Deus é mostrar o pecado do homem, e a ação

do Espírito Santo é convencê-lo do pecado, da justiça e do juízo,

Jo 16.7-11, “7 Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei. 8 E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. 9 Do pecado, porque não creem em mim; 10 Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; 11 E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado”.

Vamos destacar e comentar no presente texto três expressões significativas, relacionadas à obra do convencimento e salvação do homem:

b.1) “Do pecado, porque não creem em mim”.  
Ao sermos tocados pelo Espírito Santo quando estamos com nossos corações abertos para Deus, temos a convicção do pecado e de que o nosso caminho em relação a Deus está sendo aberto.

É o Espírito Santo quem nos convence do pecado e ativa a fé em nosso coração, impossibilitado de crer, devido à cegueira produzida pelo pecado! Ele nos levará a aumentar nosso nível de fé em relação a Cristo, e também nos ajudará a crer ainda mais na Palavra de Deus. Devemos lembrar que a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus com a ajuda do Espírito Santo,

Rm 10.17, “E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo”. Numa outra tradução do mesmo texto temos: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”.

Por isso é de suma importância nos rendermos à ação do Espírito Santo em nós! Para tanto, precisamos usar todas as ferramentas que estão disponíveis ao seu trabalhar em nossas vidas. Algumas práticas cristãs nos ajudarão nessa tarefa: A música, a palavra cantada, a palavra falada, a oração, a leitura e meditação bíblica, enfim, tudo e todos.

Precisamos viver focados na presença de Deus! – “Tu me farás ver os caminhos da

vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente”, Sl 16.11.

O fato de poder ser retirado da presença angustiava o coração de Davi, quando ele vacilou e pecou de maneira comprometedora diante de Deus,

Sl 51.11, “Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito”.

A busca da presença de Deus teve ser algo constante e permanente na vida do cristão,

Sl 27.8, “Ao meu coração me ocorre: Buscai a minha presença; buscarei, pois, Senhor, a tua presença”.



Quando o Espírito Santo me convence do pecado e da incredulidade a minha fé aumenta.

b.2) “Da justiça, porque vou para o Pai e não me vereis mais”. Sabemos que Jesus está assentado à direita de nosso Pai Celestial, de onde cuida de sua igreja na terra – “É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós”, Rm 8.34.

Como Igreja, somos o seu corpo na terra! Eu e você individualmente, somos membros desse corpo. Na realidade somos hoje os ‘braços’, as ‘mãos’, e os ‘pés’ de Jesus.

Podemos dizer que a Igreja é um organismo vivo.

Se a Igreja andar sem o mover do Espírito Santo será como um corpo morto, sem vida. Mas cheia do Espírito Santo, ela será cheia da vida de Deus! Foi o próprio Senhor que declarou que “onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”, Mt 18.20.

Sabemos que ele subiu ao céu, mas voltou na pessoa do Espírito Santo – “Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros”, Jo 14.18. Portanto, Jesus está em nós através do Espírito Santo, para nos levar à prática da justiça divina e nos conduzir a uma verdadeira adoração a Deus, o Pai!

Quando um membro se separa do corpo, apodrece! Como crentes, somos ligados uns aos outros pelo vínculo da comunhão e do discipulado, por isso, podemos dizer que ser discipulado por alguém não é opção, é necessidade – “E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros”, 1Tm 2.2.

Quantas pessoas hoje estão afastadas da igreja e dos caminhos do Senhor, e estão apodrecendo, simplesmente porque recusaram ser discipuladas e se afastaram da comunhão? Para essas pessoas a Palavra de Deus não tem mais qualquer efeito, e o sentimento pelas coisas de Deus

“apodreceu”! A vida espiritual delas está em decomposição, simplesmente porque se desligaram do corpo.

Esse princípio de desligamento do corpo pode ser visto no episódio da separação entre Judá e Israel, quando o reino do norte (Israel), sob a liderança de Jeroboão, se rebelou contra o reino do sul (Judá) sob a liderança de Roboão, para formar um reino independente, iniciando então, um período de decadência e degradação,

2Rs 17.21, “Pois, quando ele rasgou a Israel da casa de Davi, e eles fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate, Jeroboão apartou a Israel de seguir o SENHOR e o fez cometer grande pecado”.

Normalmente esses crentes que vivem desligados do corpo são duros no falar, no agir, no perdoar, no contribuir, no participar. Tornam-se críticos contumazes de tudo e de todos, e não conseguem perceber que o pecado da revolta e rebelião, está dentro deles, simplesmente porque abandonaram ao Senhor, e congregação dos santos!

Is 1.4, “Ai desta nação pecaminosa, povo carregado de iniquidade, raça de malignos, filhos corruptores; abandonaram o SENHOR, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás”.

Jr 15.6, “Tu me rejeitaste, diz o SENHOR, voltaste para trás; por isso, levantarei a mão

contra ti e te destruirei; estou cansado de ter compaixão”.

Na linguagem dos profetas, tais indivíduos “abandonaram ao Senhor e voltaram para trás! Se nos mantivermos ligados ao vínculo do corpo, a vida de Deus nos envolve nos tornando um organismo espiritual vivo. Somos tocados por Deus, e a partir daí também tocamos outras pessoas, que conseqüentemente tocarão outras pelo mesmo vínculo,

Ef 4.16, “De quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor”.

b.3) “Do juízo porque o príncipe deste mundo já está julgado”. Sabemos que Satanás já foi julgado, condenado e está com uma ordem de prisão decretada contra ele. Tudo que ele faz é ilegal! Ele só poderá nos atingir quando abrimos brechas em nossa vida. Nossas brechas darão a ele liberdade para agir – “nem deis lugar ao diabo”, Ef 4.27.

Sabemos que essas brechas são pecados não confessados! Paulo fala desses pecados nos versículos subsequentes – “28 Aquele que furtava não furete mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado. 29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a

que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem. 30 E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção. 31 Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. 32 Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros”, Ef 4.28-32.

Sabemos que para escapar do juízo de Deus, precisamos nos arrepender e confessar nossos pecados. Com isso, nossa cédula de dívidas é cancelada por Jesus (Cl 2.14 – “tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz”), e as



brechas são fechadas, tirando o direito legal do diabo de investir contra nós.

Além disso, precisamos andar nos princípios da Palavra de Deus, e quando assim o fazemos, afastamos os demônios de nossos caminhos.

Por incrível que pareça, muitos usam Satanás como desculpa para deixar de fazer a obra de Deus. Lembre-se: Satanás já foi julgado e condenado! Busque trabalhar para Deus e não se importe com ele. Nós estamos debaixo da autoridade do nome do Senhor Jesus, e maior é aquele que está em nós do que aquele que está no mundo,

1Jo 4.4, “Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é

aquele que está em vós do que aquele que está no mundo”.

c) É por Jesus.

1Pe 1.3, “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo (nos deu nova vida), para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos”.

Neste texto temos a mesma palavra grega usada no evangelho de João – “anagennao”. No evangelho de João essa palavra foi associada à “Água” como símbolo da Palavra

de Deus. Aqui nesse versículo da carta de Pedro ela está associada a Deus que nos “gerou de novo” por meio de Jesus Cristo!

Na segunda carta de Paulo aos coríntios, o apóstolo afirma que este novo nascimento, nos trouxe uma nova vida, onde coisas velhas ficaram para trás, e passamos a viver uma vida nova, através de Cristo,

2Co 5.17, “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”.

Na língua grega temos as palavras “kainos” e “ktisis”, com significado de: “algo

recentemente criado”, “nova criação”, “construção recente”. Esta nova criação tem sua origem em Cristo Jesus, que veio resgatar o homem de sua condição adâmica em agonia de morte – “Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo”, 1Co 15.22.

## 2. Pelo lado humano.

a) Compreende a aceitação da Palavra de Deus, Lc 11.28, “Mas ele disse: Antes bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam”.

Jo 5.24, “Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida”.

b) Compreende a aceitação de Jesus como Filho de Deus, Jo 1.11-12, “11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome”.

At 4.12, “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”.

Você deseja o novo nascimento? Abra e seu coração a Jesus e permita que a Palavra de Deus penetre em você.

## **IV - O QUE ACONTECE APÓS O NOVO NASCIMENTO?**

### 1. A situação do homem sem Deus.

O homem sem Deus, em função de sua natureza caída em Adão e em razão de seus pecados, está morto espiritualmente, caído, e sem condições de levantar a si próprio,

Ef 2.1-3, “1 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, 2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; 3 entre os quais

também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais”.

Observe que antes de recebermos a Cristo, “estávamos mortos em nossos delitos e pecados”, ou seja, sem vida espiritual e incapacitados de qualquer reação em direção a Deus! E o pior de tudo, é que vivíamos sob a escravidão do diabo – “andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar”.

Nessa situação caminhávamos nos desejos e inclinações da carne, e em total oposição a



Deus – “andamos... segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira”. Observe a expressão “éramos... filhos da ira”, o que indica que estávamos longe de Deus e também merecedores de sua ira.

Rm 8.5-8, “5 Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. 6 Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. 7 Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. 8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus”.

Duas expressões aqui merecem destaque: “o pendor da carne é inimizade contra Deus” e “os que estão na carne não podem agradar a Deus”. A vida na carne, comum ao homem mundano e sem Deus, faz dele inimigo de Deus, desagradando-o extremamente! No novo nascido, a vida na carne necessariamente morreu – “o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo”, Gl 6.14. O mundo, e a vida na carne morreram para mim! Não fazem mais parte de minha vida em Cristo.

2. O que Jesus fez por nós.

Para liquidar o pecado e a vida na carne, houve a necessidade de Deus por meio de Cristo Jesus, matar o homem velho carnal, e gerar um novo homem espiritual,

Rm 8.10-11, “10 Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça. 11 Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita”.

De acordo com o presente texto, ao recebemos Jesus, o corpo carnal morre “por

causa do pecado”, mas o nosso espírito recebe vida “por causa da justiça” de Deus – “Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida”, Rm 6.4. Nosso “eu” corrompido, desfigurado pelo pecado, foi sepultado com Cristo por ocasião de sua morte, para que possamos andar e viver em “novidade de vida”.

### 3. O papel do Espírito Santo.

Rm 8.13-14, “13 Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo,

certamente, vivereis. 14 Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”.

Devemos lembrar que esse processo de gerar uma nova vida em nós ocorre pelo agir do Espírito Santo, e não envolve qualquer esforço de nossa parte, a não ser nossa entrega absoluta a Deus, reconhecendo nossa posição de pecadores carentes de sua graça. Com o auxílio do Espírito Santo os feitos de nossa carne morrem, e a vida de Deus é gerada em nós – “se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis”.

Rm 6.10, 12, “10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. 12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões”.

Destacamos no texto a expressão: “morreu para o pecado”. Isso nos mostra que o pecado reinava absoluto em nós, nos fazendo seus escravos. Agora com o “eu” morto, recebemos a vida de Deus – “quanto a viver, vive para Deus”. A morte para o pecado irá produzir a vida nova de Deus em nós! Podemos dizer que enquanto a morte do “eu” não ocorrer, a vida de Deus não entra em nós.

#### 4. Nosso reconhecimento e aceitação.

Rm 6.11, 13, “11 Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus. 13 nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça”.

Precisamos agora reconhecer e aceitar a nulidade do pecado e nossa nova vida em Deus, como algo declarado e consumado – “considerai-vos mortos para o pecado, mas

vivos para Deus, em Cristo Jesus”. Com isso, os membros de meu corpo não podem ser mais “instrumentos de iniquidade”, mas “instrumentos de justiça”.

#### 5. Mudança de vida.

Nessa nova vida, quem é nascido do Espírito, vive em Espírito, anda em Espírito, e produz o fruto do Espírito,

Gl 5.22-25, “22 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, 23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. 24 E os que são de Cristo



Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. 25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito”.

Mediante o conhecimento e aceitação da verdade de Deus, passamos a ter agora a liberdade no espírito, e recebemos plena visão do reino! Começamos a interagir de acordo com a vontade de Deus, e somos conduzidos, guiados, pela direção do Espírito Santo – “Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”, Rm 8.14.

Dois pontos ainda a destacar antes de prosseguirmos:

a) Somente o conhecimento da verdade nos traz libertação, Jo 8.32,36, “32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. 36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”.

b) Após nossa liberação, reconhecemos que nossa vida agora, está sob o controle absoluto de Deus, Fp 2.13, “porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”.

De fato o novo nascimento proporcionará uma verdadeira revolução no processo regenerativo da alma humana,

Tt 3.4-5, “4 Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, 5 não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”.

Através da bondade e misericórdia de Deus, e não por qualquer mérito nosso, fomos salvos pela Palavra e o poder do Espírito Santo – “nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”. Observe a expressão “lavar regenerador”, o que indica que fomos “limpos”, “lavados” de nossos pecados e iniquidades, e “regenerados”, “nascidos de novo”, para viver segundo Cristo.

## 6. Nos tornamos réplica de Cristo.

Devemos considerar que, aquele que de fato nasceu de novo através da graça e misericórdia de Deus, precisa viver como uma “réplica” de Cristo, uma vez que teve sua vida transformada radicalmente, e agora precisa viver da maneira como o Senhor viveu,

2Co 4.10-11, “10 levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo. 11 Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também

a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal”.

Ao considerarmos nosso corpo como mortificado através da morte do Senhor – “levando sempre no corpo o morrer de Jesus”, a vida do próprio Senhor irá se manifestar em nossa carne – “para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal” – “aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou”, 1Jo 2.6.

Voltemos ao texto de João 3 para fazer algumas considerações finais na questão do novo nascimento:

1. Ao nascermos de novo, passamos a ser conduzidos por Jesus, v.8, “O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito”.

A analogia no vento no texto é para ensinar, que todo aquele que passa pelo novo nascimento, e por uma conversão genuína a Cristo, deve ser controlado e conduzido pelo Espírito Santo, que agora faz morada dentro dele,

1Co 3.16, “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”.

O Espírito Santo desceu no dia de Pentecostes para viver em nós, e é aquele que dirige nossa nova vida, para não vivermos mais a velha vida na carne – “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus”, 1Jo 3.9.

Outro ensinamento que podemos extrair daqui é que embora possamos perceber a ação do Espírito Santo em nossa vida, não podemos determinar de que maneira ele irá agir, ou quais efeitos produzirá em nós. Em outras palavras, Jesus nos convida a uma rendição absoluta ao comando e ação do

Espírito Santo, e jamais tentar controlá-lo, ou determinar de que maneira ele deve agir.

Este mesmo ensinamento foi transmitido aos crentes de Roma, quando o apóstolo escreveu em sua carta a eles direcionada o seguinte: "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus", Rm 8.14. É o Espírito quem me guia; não sou eu quem guia o Espírito! Ensino semelhante aparece na segunda carta aos coríntios, quando Paulo fala dos dons do Espírito: "Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente", 1Co 12.11. É conforme ele quer, e não o que eu acho!



Temos uma conclusão lógica aqui! Se eu sou guiado pelo Espírito Santo, então, sou filho de Deus, nasci de novo, para viver uma nova vida em Cristo; se não me converti verdadeiramente, não estou salvo do pecado e de suas ações destruidoras, não sou guiado pelo Espírito Santo, e continuo sendo levado pelo curso deste mundo sob o comando do diabo,

Ef 2.2, “nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência”.

2. Ao nascermos de novo, seremos semelhantes a Jesus, quanto ao seu caráter, Ef 4.23-24, “23 E vos renoveis no espírito da

vossa mente; 24 E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade”.

Observe que o novo homem que surge através do novo nascimento, é criado por Deus em “justiça e santidade”. Temos em foco duas palavras: Justiça e santidade. A palavra Justiça vem do grego “dikaiosune” – “alcançar um estado aprovado por Deus”, “viver em integridade”. E a palavra santidade do grego “hosiotes”, significando “piedade dirigida a Deus”, “fidelidade em observar as obrigações de piedade”, “santidade”.

Sabemos que a palavra santificação tem a ver com "tornar-se santo"; "consagrar-se";

"separar-se do mundo" e "apartar-se do pecado", para que possamos ter comunhão irrestrita com Deus e servi-lo com alegria. O novo nascimento possibilita ao filho de Deus essa vida em integridade e santidade.

Sabemos que muitos daqueles que se declaram regenerados por Deus, dão péssimo testemunho quando estão distantes da igreja e dos irmãos. Podemos dizer que tais pessoas estão engando a si mesmas, e jamais passaram pela verdadeira regeneração através da lavagem da água pela palavra de Deus.

Somente o homem que foi purificado de todo o pecado, tornou-se apto para a salvação de Deus, mediante a sua graça em nós

manifestada - "Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo", Tt 3.5. Este mesmo conceito de purificação, que nos qualifica para viver uma vida em santidade, é visto na carta de Paulo aos efésios - "Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra", Ef 5.26. Ou seja, fomos criados segundo Deus para vivermos em santidade, assim como o Senhor viveu – "Sede santos, porque eu sou santo", 1Pe 1.16.

Quando olhamos para o Antigo Testamento, iremos verificar que o sacerdote levava sobre a mitra em sua testa, uma lamina de ouro puro com dizeres: "santidade ao Senhor",

para mostrar ao povo a necessidade de consagração - 36 Farás também uma lâmina de ouro puro e nela gravarás à maneira de gravuras de sinetes: Santidade ao SENHOR. 37 Atá-la-ás com um cordão de estofado azul, de maneira que esteja na mitra; bem na frente da mitra estará. 38 E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniquidade concernente às coisas santas que os filhos de Israel consagrarem em todas as ofertas de suas coisas santas; sempre estará sobre a testa de Arão, para que eles sejam aceitos perante o SENHOR”, Êx 28.36-38.

Ser santo, de acordo com os princípios bíblicos e divinos, é um privilégio que todo salvo precisa experimentar – “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual

ninguém verá o Senhor”, Hb 12.14. Deus não nos “... chamou para a impureza, e sim para a santificação”, 1Ts 4.7, e em razão disso precisamos “possuir o próprio corpo em santificação e honra”, 1Ts 4.4.

3. Ao nascermos de novo, recebemos vitória sobre o pecado, 1Jo 3.5-6, “5 E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado. 6 Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu”.

Sabemos que a principal ação de Jesus no Calvário foi “tirar nossos pecados”. Para que a justiça de Deus pudesse ser aplicada corretamente, uma vítima inocente precisava

morrer. Essa vítima inocente, sem mancha, sem mácula, foi Jesus, o Cristo, que nasceu sem pecado. O texto nos diz que “nele não há pecado” (v.5),

Hb 4.15, “Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado”.

Dignas de nota são as expressões “foi tentado em todas as coisas”, “mas sem pecado”. Jesus foi tentado em todas as áreas imagináveis e inimagináveis, porém não cometeu qualquer pecado que pudesse manchar sua inocência diante do Pai. Em Jesus todas as exigências

legais quando à justiça de Deus para tratar o pecado humano, foram cumpridas.

Ao morrer pelos nossos pecados, o Senhor, também nos possibilitou vitória sobre o pecado – “qualquer que permanece nele não peca”.

Sobre essa questão de vitória sobre o pecado, colhemos do site [estiloadoracao.com](http://estiloadoracao.com) na internet o seguinte registro, com pequenos acréscimos de nossa parte:

“A Bíblia nos mostra que a vitória sobre o pecado precisa ser entendida em três etapas distintas e progressivas, dentro do plano eterno de Deus para a salvação do homem:



a) O redimido por Cristo primeiramente é liberto da culpa do pecado. Isto significa que ele recebe o perdão de Deus através da justificação – “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo”, Rm 5.1. Essa paz só se tornou possível, porque fomos declarados “justos” diante de Deus! Este é um ato do próprio Deus onde, pelos méritos de Cristo, é imputada justiça ao pecador.

Tendo sido justificado, o redimido é recebido na família de Deus, e sobre ele não pesa mais nenhuma condenação – “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”, Rm 8.1.

b) Depois ter sido justificado por Deus, o homem fica livre do poder do pecado, e com o auxílio do Espírito Santo ele poderá vencê-lo – “Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça”, Rm 6.14. Esse estágio é na verdade um processo interminável nesta vida, chamado de santificação – “Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados”, Hb 10.14. Note a expressão “estão sendo santificados”, que tem a ver com um processo, e não com algo já consumado.

c) Por último, chegará o momento em que o redimido ficará completamente e definitivamente liberto da presença do pecado, não estando mais sujeito a ele. Isto

ocorrerá na ressurreição, quando o salvo receberá um corpo glorioso semelhante ao de Cristo e jamais estará sujeito ao pecado – ‘Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é’”, 1Jo 3.2 (<https://estiloadoracao.com>).

O que é digno de nota, é a fala do escritor da Carta aos Hebreus frisando que em sua segunda vinda, o Senhor também virá “sem pecado” para buscar “aqueles que o aguardam para salvação” – “assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos,

aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação”, Hb 9.28.

4. Ao nascermos de novo, teremos uma vida nova, sob a direção do Espírito Santo, Jo 16.13, “quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir”.

Nossa vida nova em Cristo precisa ser conduzida pelo Espírito Santo! Ele nos “guiará em toda a verdade”, e ainda nos “anunciará as coisas que hão de vir”. Sem a dependência e a vida no Espírito, não estaremos dentro do

propósito de Deus, para o qual fomos chamados.

Por essa razão:

a) Precisamos do seu poder em nós, para sermos testemunhas – “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra”, At 1.8;

b) Jamais devemos entristecê-lo, cometendo atos de desobediência a Deus – “E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção”, Ef 4.30;

c) Não podemos apagá-lo, cultivando uma vida na carne longe da unção e poder de Deus – “Não apagueis o Espírito”, 1Ts 5.19.

d) Precisamos andar continuamente nele, para anularmos o poder da carne e do diabo – “Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne”, Gl 5.16.

## CONCLUSÃO

Para recebermos a vida Deus em nós e entrarmos no reino de Deus, precisamos nascer de novo. Ninguém poderá entrar no reino de Deus sem passar pelo novo nascimento – “Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus!”.

Sem o novo nascimento, o homem está irremediavelmente perdido e condenado, e com certeza está condenado à morte eterna, e será lançado no inferno,

Jo 3.1-18, “17 Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o

mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. 18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus”.

Ap 20.15, “E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo”.

Por fim, o novo nascimento é uma transformação radical que ocorre em nossas vidas - 26 E dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. 27 E porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos



meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis”, Ez 36.26-27.

Conta-se que Agostinho, após sua conversão, caminhava por uma calçada, quando viu uma mulher com quem vivera amasiado durante um tempo de sua vida. Deu meia volta dando as costas àquela mulher. Esta se surpreendeu e correu para alcançá-lo. Porém Agostinho correu em direção oposta. A mulher gritou: Agostinho sou eu! Agostinho respondeu: “Mas eu não sou mais o mesmo. Oh! que Deus dê a ti e a mim, o mesmo poder e a mesma força de vontade para fugir do pecado”.